

## *Cantiga da dor*

*“E por que tanta dor por este mundo afora?  
– Perguntei ao mentor que me instruía –  
Ralava-me na Terra a escassez de alegria...  
Voltei do mundo físico e, ainda agora,  
Novo tipo de lágrimas me assiste:  
Sou feliz e sou triste  
Vendo aqueles que amo, em provação constante,  
Sem que eu possa valê-los,  
Muito embora o carinho dos meus zelos  
E o meu imenso amor de cada instante!...”*

*Ele explicou-me com bondade:*

*“Essa história da dor na Humanidade*

*Precisa ser revista...*

*Por que menosprezar-lhe a função alta e bela,*

*Se não há criatura a evoluir sem ela?*

*Vemo-la, em toda parte,*

*Desde o sono da pedra aos altos sonhos da Arte.*

*Entre os homens irmãos, tudo o que se conquista:*

*A cela corporal, as posses e os prazeres*

*Pedem a vida de milhões de seres!...*

*Quanta aflição envolve a Natureza*

*Para que o homem se alimente à mesa!?*...

*Se houvesse uma consulta em cada horta,*

*Se alguém se dispusesse a ouvir a queixa dos rebanhos*

*Ou se escutasse o tronco que se corta,*

*Quantas inquietações e protestos estranhos!...*

*A dor também é lei na qual se apura*

*A Civilização de que tens a cultura!...*

*Força de propulsão,*

*Sofrimento é processo*

*Para que se organize o topo do progresso*

*Ante o esplendor da evolução!...”*

*“E posso caminhar sem dor, em minha estrada?”*

*– Indaguei, pensativa.*

*E o mentor respondeu em voz pausada:*

*“Sem a bênção da dor, que nos guarda e elucida*

*Para o encontro do Bem,*

*Ninguém pode entender os ensinos da vida*

*Nem saberá servir junto de alguém.”*

## *Perdoa e serve*

*A mágoa não te aborreça*  
*Nem te conturbe a alma aflita,*  
*A frase que seja dita*  
*Destacando a sombra e o mal.*  
*A Terra é uma grande escola*  
*De beleza indefinida,*  
*Mas, por vezes, tem na vida*  
*A importância do hospital.*

*Quantos amigos encontras*  
*De cabeça erguida à frente,*  
*Sem mostrar a alma doente*  
*Sob a forma juvenil;*  
*Esse transporta consigo*  
*As trevas de ódio violento,*  
*Outro guarda o sofrimento*  
*Que vem de amarguras mil.*